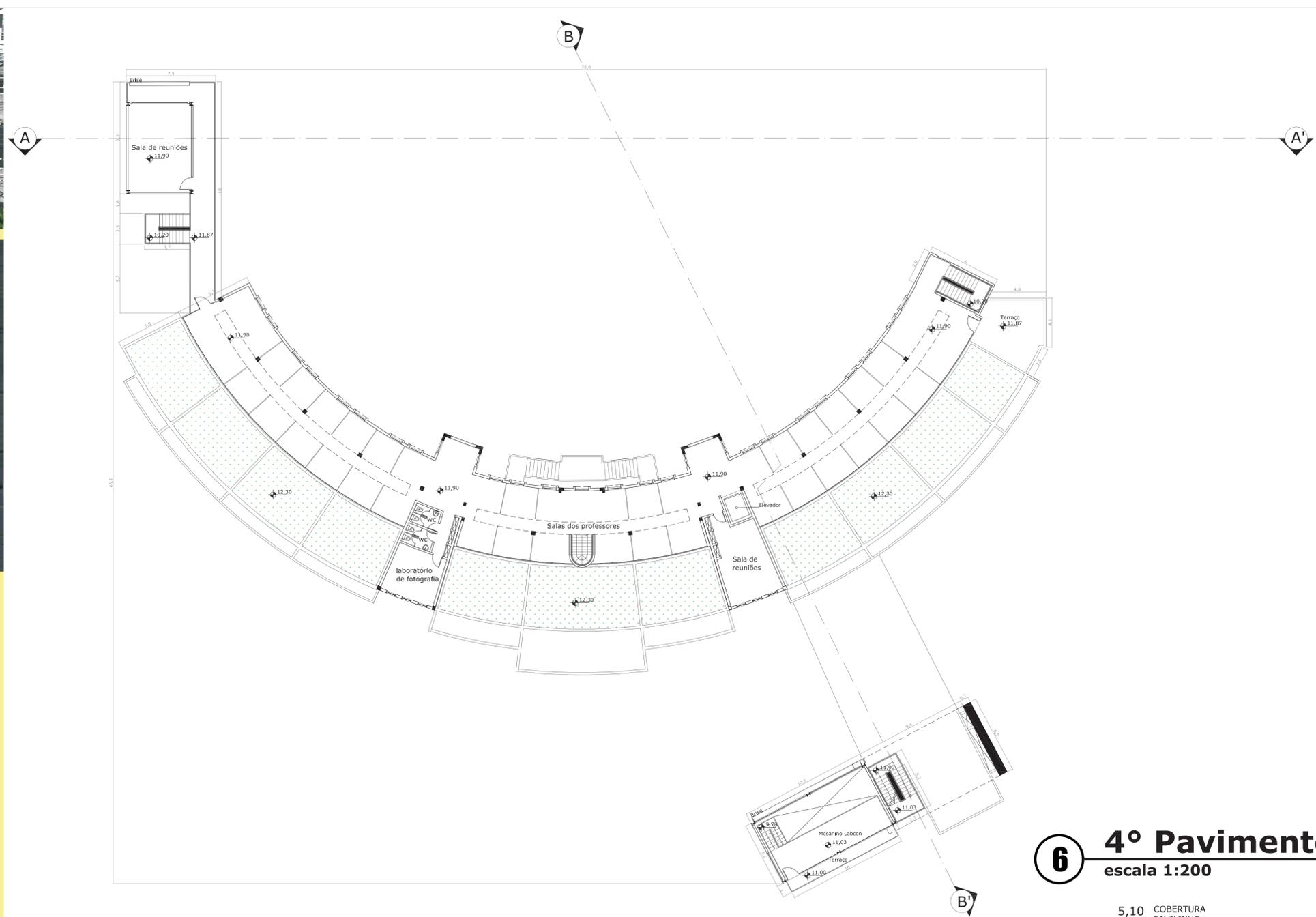


Na parte central deste pavimento temos o Labmicro e a chamada sala de meios. Ambos se articulam por uma porta de correr que pode eventualmente tornar o espaço único. Esse miolo foi pensado para atender a necessidades muito comuns entre os estudantes de arquitetura. Projetar e criar, muitas vezes não tem hora marcada, e nesse espaço, seria possível inclusive virar noites, fazer café e até cozinhar. E por que não tomar banho nos banheiros atuais – que também se mantém – e estão localizados junto aos dois blocos hidráulicos do prédio construído. Na sala de meios e no Labmicro integrados, também os estudantes de maiores dificuldades

financeiras (mas não só eles) não teriam impedimentos materiais para projetar, teriam acesso a computadores, pranchetas, impressoras, plotagem, e uma ampla sala com infra-estrutura suficiente para se desenvolver um bom trabalho.

Neste nível, o eixo transversal é na parte norte coberto por lajes cogumelos que vão até a circulação vertical ligada ao Pavilhão que, por sua vez, faz ponte com o auditório da escola. Na parte sul, temos neste nível, o prédio de laboratórios ligado à tecnologia, edifício este formado por estrutura metálica. Ligado ao edifício neste mesmo nível, podemos acessar o mezanino do canteiro experimental em sua área coberta que é formado por uma estrutura metálica que vai cortando todos os pilares de concreto e que permite ao caminhante acompanhar as atividades das várias áreas do canteiro até chegar numa sacada que dará vista para a entrada do prédio junto à Rua Antônio EduVieira.



## 6 4º Pavimento escala 1:200

## O DEBATE

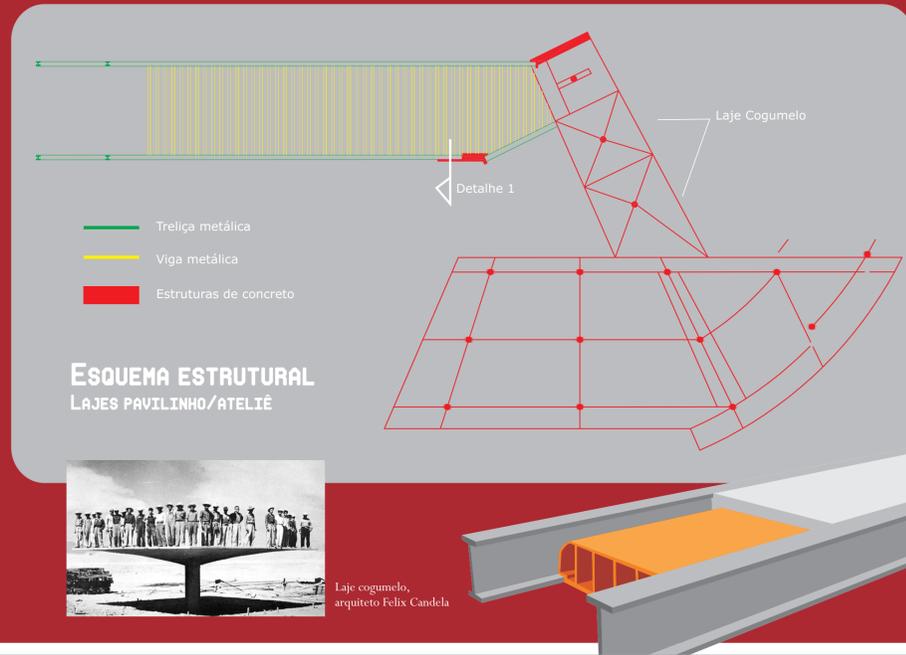
A proposta consiste em três momentos distintos da escola, todos eles articulando ateliê e canteiro, em torno dos quais as demais atividades se estruturariam:

O primeiro momento é o de aproximação com o tema da arquitetura, dando ênfase ao processo do fazer artístico, à gênese da criação, levando em conta os demais fatores em um processo que passa a inserir as contingências reais que possibilitam a interação recíproca entre arte e técnica. Aqui a articulação horizontal entre as disciplinas é fundamental, todas elas convergindo para o processo de criação que ocorre nos momentos de ateliê e canteiro.

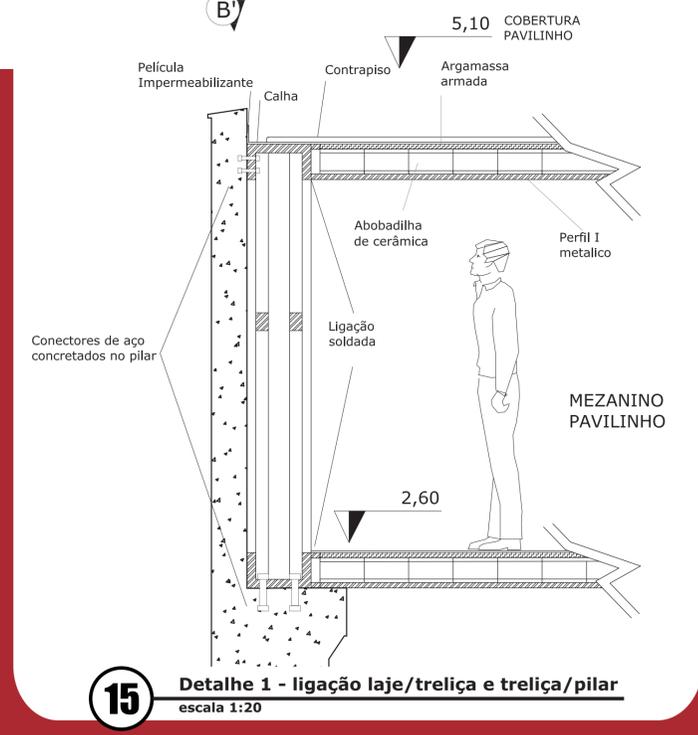
O segundo momento é o que se poderia esperar de uma fase mais madura do discente, onde ele passa a estar apto a desenvolver projetos que visem uma interferência real no processo de desenvolvimento das cidades, dialogando com temas existentes. Essa é a fase da ênfase nos espaços públicos que poderia ser combinada com uma atuação real na cidade, aproximando o discente daqueles que realmente necessitam do profissional no sentido da melhoria da vida em sociedade. Nessa fase a articulação seria vertical. Seria possível, por exemplo, o mapeamento de

comunidades na cidade com as quais a escola manteria uma relação permanente, mesmo numa constante mudança dos estudantes diretamente envolvidos. O trabalho seria cumulativo: iniciado o processo, o estudante entraria no ciclo no 5º semestre, atuando em torno de um trabalho já iniciado, em relação permanente com estudantes do 6º e 7º semestres.

O último momento é a fase da maturidade intelectual, aquele em que o discente passará a buscar seus próprios caminhos no sentido da atuação profissional, desenvolvendo projetos em torno de áreas de afinidade e interesse com vistas a conclusão do curso de graduação e abertura de uma nova fase.



Laje cogumelo, arquiteto Felix Candela



15 Detalhe 1 - ligação laje/treliça e treliça/pilar  
escala 1:20

INSTALAÇÕES ESTRUTURAS  
ARTICULAÇÃO VERTICAL  
ARTICULAÇÃO HORIZONTAL  
INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA